



A ORGANIZAÇÃO ESPACIAL DA CAPOEIRA – UMA ANÁLISE DA CAPOEIRA NA REGIÃO DO MÉDIO SERTÃO DE ALAGOAS

THE SPATIAL ORGANIZATION OF CAPOEIRA – AN ANALYSIS OF
CAPOEIRA IN THE MÉDIO SERTÃO REGION OF ALAGOAS

Cosme Avelina

Graduando do curso de Geografia, na Universidade Federal de Alagoas, UFAL.

avelinacosme6@gmail.com

Resumo: A Geografia que se desenvolveu a partir da década de 1970 é encadeada por pensamento mais críticos a respeito do espaço e sua organização, sendo aplicado em sua análise o estudo do fenômeno espacial a partir do método materialista histórico-dialético provido do Marxismo. Também, neste período, ocorreu o surgimento do interesse pela Geografia Cultural, que começou a se desenvolver nas pesquisas da Geografia humanística, buscando valorizar as ligações simbólica, afetiva e de identidade dos grupos culturais com o espaço. Dessa maneira, a presente pesquisa busca realizar uma análise crítica da organização espacial da capoeira em seu contexto histórico, fazendo uso da categoria de análise geográfica do território. Assim, o objetivo consiste em apontar as principais mudanças na organização da prática de capoeira no território brasileiro ao longo do século XX, adjunto de reflexões conceituais do meio técnico-científico-informacional e a globalização. São utilizadas pesquisas especializadas na temática, tais como as de Santos (1994; 2001; 2006) e Reis (1993), entre outras fontes. No último tópico, trabalhamos resultados coletados em campo no território do Médio Sertão de Alagoas, onde é observado o movimento dos praticantes de capoeira em resistência às contradições sociais e étnicos/raciais do território em que habitam.

Palavras-chaves: Organização espacial; Meio técnico-científico-informacional; Capoeira; Médio Sertão de Alagoas.

Abstract: The Geography that developed since the 1970s is linked by more critical thinking about space and its organization, being applied in its analysis the study of the spatial phenomenon from the historical-dialectical materialist method provided by the Marxism. Also, in this period, accrued the emergence of interest in Cultural Geography, which began to develop in the research of humanistic Geography, seeking to value the symbolic, affective and identity links of cultural groups with space. Thus, this research aims to carry out a critical analysis of the spatial organization of capoeira in its historical context, using the category of geographical analysis of the territory. So, the objective is to point out the main changes in the organization of capoeira practice in Brazilian territory throughout the 20th century, along with conceptual reflections from the technical-scientific-informational environment and globalization. Specialized research on the theme is used, such as Santos (1994; 2001; 2006) e Reis (1993), among other sources. In the last topic, we worked on results collected in the field in the territory of the Médio Sertão of Alagoas, where is observed the movement of capoeira practitioners in resistance to the social and ethnic /racial contradictions of the territory in which they live.

Keywords: Spatial organization; technical-scientific-informational environment; Capoeira; Médio Sertão of Alagoas.

Introdução

Para podermos compreender como a organização espacial da capoeira obteve sua forma atual, é necessário nos remetermos à historiografia e analisarmos a sua modificação territorial. Nessa análise reflexiva, entendemos que o meio técnico-científico-informacional foi capaz de influenciar a organização espacial, modificando a lógica global de comunicação entre indivíduos, também influenciando no fluxo até então nunca antes visto de circulação de informação e mercadorias. Assim, atentamos para os acontecimentos no território e suas territorialidades, onde os fenômenos espaciais se manifestaram. Abordamos quais foram os resultados dessas mudanças ocorrida no século XX, ressaltando os empecilhos históricos que a prática da capoeira teve durante seu firmamento como esporte e sua valorização em território nacional.

Inicialmente, partimos da ideia de que o período técnico-científico-informacional marca o início de uma modernização das técnicas, que, com investimento de pesquisa científicas, passou a buscar melhoramentos com resultados precisos, nunca vistos antes. Além disso, a informação passou a circular em velocidade rápida, através das redes de fibra óptica instaladas no território. Ou seja, os meios de comunicação passaram a evoluir progressivamente e chegaram ao ponto de um único aparelho fazer a proeza de tocar música, fotografar, gravar áudio, filmar e fazer ligação para qualquer localidade.

Desse modo, o rápido acesso possibilitado pela rede de “internet” fez surgir um mercado digital de bens de consumos duráveis e semiduráveis, o pagamento em crédito e o parcelamento em lojas virtuais. Mas, além de privilegiar os agentes hegemônicos, tais meios de comunicação estão sendo explorados com novas finalidades que buscam transmitir um ideal coletivo como também organizar e propagar a cultura popular.

Nesse sentido, este estudo visa possibilitar o conhecimento sobre a manifestação da prática da capoeira em um território, fazendo entender como sua organização espacial resultou no esporte praticado quase no mundo inteiro na contemporaneidade e destrincha a influência que o período técnico-científico-informacional teve para essa maior territorialização da cultura capoeirista que temos atualmente.

Organização Territorial da Capoeira no Século XX

No território brasileiro, antes do século XX, não houve registro de organizações grupais de academias de capoeira em nenhuma das regiões do Brasil. Temos alguns relatos apenas de prática registradas na historiografia em espaços abertos das florestas com mato rasteiro, denominado de “*capoeira*”, isto é, em locais onde antes era mata. Com o surgimento das primeiras aglomerações urbanas, a prática se limitava a fundos de quintais ou à própria rua, em regiões que foram importantes pontos da colonização Portuguesa, no litoral do território brasileiro, que deu origem a cidades de grande relevância, no potencial econômico, estrutural, social e, principalmente, no cultural, podendo serem citadas Rio de Janeiro, Salvador e Recife.

Nessa historiografia, a primeira academia³ de capoeira em espaço fechado é datada de 1932, no Estado da Bahia, em Salvador, fundada por Manoel dos Reis Machado, também conhecido como Mestre Bimba (1900-1974), criador da Capoeira Regional ou Luta Regional Baiana. Essa é considerada a primeira academia, pois foi concedido ao Mestre Bimba um registro do Governo que reconhecia oficialmente o “Centro de Cultura Física e Capoeira Regional” como a primeira academia de capoeira com seu alvará e funcionamento, em 23 junho de 1937. Influenciou no surgimento de outras academias de capoeira com o mesmo formato de ensino. Em 1941, foi fundado o Centro Esportivo de Capoeira Angola, em Salvador, por Vicente Ferreira Pastinha (1889-1981), mais conhecido como Mestre Pastinha, que foi a maior referência da Capoeira Angola no Brasil e no exterior. Antes desses acontecimentos, a prática da Capoeira era considerada crime, constando no Código Penal, de 11 de outubro, de 1890, impedindo qualquer manifestação do tipo, como vemos no Art. 402:

Capítulo XIII -- Dos vadios e capoeiras. Art. 402. Fazer nas ruas e praças públicas exercício de agilidade e destreza corporal conhecida pela denominação Capoeiragem: andar em carreiras, com armas ou instrumentos capazes de produzir lesão corporal, provocando tumulto ou desordens, ameaçando pessoa certa ou incerta, ou incutindo temor de algum mal; Pena de prisão celular de dois a seis meses. (Código Penal, Brasil, 1890).

O que levou a capoeira a constar no Código Penal está relacionado com a vinda da capoeira para a zona urbana, já que antes era praticada majoritariamente afastada, na zona rural. Este fato está ilustrado em pinturas do século XIX, nas quais o conhecido jogo de capoeiragem, também intitulado, no famoso quadro de Johann Moritz Rugendas (1802-1858), como vemos na figura que segue, como “*danse de la guerre*”, mostra um grupo de negros lutando ao som de tambor, em território que seria o Rio de Janeiro, territorialidade que a *posteriori* abrigaria os primeiros grupos de indivíduos organizados utilizadores de capoeira, que viviam à margem da crescente sociedade urbana.

³ Academia ou escola é o nome dado pelos praticantes de Capoeira ao espaço fechado de treinamento, onde são ensinados as técnicas, os fundamentos e os princípios esportivos da capoeira aos alunos ali matriculados.

Figura 01: Imagem do quadro *Danse de la guerre*, de Rugendas.



Fonte: Grupo Nzinga de capoeira de Angola. Disponível em < www.nzinga.org.br >.

Houve também o surgimento das chamadas “maltas” de capoeira, grupos organizados utilizadores da luta capoeira, que disputavam territórios com outras maltas inimigas, na territorialidade da área urbana. Sendo exímios praticantes de capoeira, promoviam embates violentos que causavam desordem e, assim, muitos grupos de maltas acabavam prestando serviços com fins de interesses políticos, aliando-se a partidos políticos, em serviço nas épocas de eleições. Dentre as várias maltas que surgiram, vale destacar duas, que ficaram famosas devido aos seus constantes embates: os “Goiamuns”, ligados ao partido liberal, e os “Nagoas”, ligados ao partido conservador. Mas, vale destacarmos que o surgimento desses grupos não ficou limitado somente ao Rio de Janeiro, pois surgiram também em outras localidades, com menor expressão.

Na passagem do Império para a República, onde tivemos a criação do Governo Provisório republicano, em 15 de novembro de 1889, sempre tivemos a repressão social, de uma sociedade racista e preconceituosa, que buscava uma espécie de “higienização” do povo brasileiro, negando e reprimindo os povos descendentes afro-brasileiros e suas práticas culturais e religiosas. A capoeira não ficou fora dessas perseguições, tanto aqueles indivíduos que a utilizavam de forma lúdica nas ruas ou pelas próprias maltas da capoeira, que estavam envolvidas na violência dos espaços urbanos, foram perseguidos ferozmente por serem considerados uma “mazela social”.

Isso não significa que a capoeira antes da instalação da República provisória não tenha sido perseguida e excluída do espaço urbano. Ao contrário, ela sempre foi considerada com temor aos olhos das classes privilegiadas e hegemônicas da sociedade brasileira, desde sua origem no período da escravidão. O que vem a ser revelado é que a perseguição na fase da chamada “República Velha” se intensificou mais ainda, decorrente do acontecimento de

1890, passando a constar no Código Penal. Torna-se um dos principais alvos da repressão policial em busca da extinção de sua prática. Porém, com a queda da República Velha e o início da República Nova, marcada pelo começo do Governo Getúlio Vargas, temos o surgimento das “Academias de Capoeira” ou também chamadas de “Escolas de Capoeira”.

No início da década de 1930, ocorreu uma reviravolta no contexto histórico de repressão, perseguição e desvalorização da cultura da capoeira, como já citado anteriormente. Essa conquista estava totalmente relacionada à prática da capoeira em um espaço fechado e organizado pelo capoeiras, pois, antes muito visíveis em espaços abertos das ruas e locais públicos, era considerado algo sem regras e de “vadios”, devido à sociedade ainda manter um pensamento colonial da manifestação provida do negro. Passando a ter sua prática inteiramente voltada a espaços fechados, com organização interna, promovida pelo Mestre de capoeira, foram estabelecidas regras de conduta moral e ética, que deveriam ser seguidas por todos os alunos. Essa reestruturação ocorrida com a capoeira e seu espaço de aprendizado possibilitou a cultura da capoeira conquistar novos patamares perante uma sociedade majoritariamente preconceituosa e racista.

É na República Nova, com novos ideais do Governo para valorização da nação, que culmina a retirada da capoeira do Código Penal e a liberação do seu ensino em academias, com autorização, desde que tivesse uma supervisão de um Mestre de capoeira. Temos no ano de 1953 a emblemática apresentação em São Paulo do Mestre Bimba e seus alunos, ocasião na qual apresentaram a capoeira para o presidente Getúlio Vargas, que declarou a capoeira o único esporte legitimamente nacional. Passa de uma prática criminalizada pela lei e se torna um esporte nacional e símbolo cultural da brasilidade do Brasil.

Observa-se que a territorialização da capoeira no Rio de Janeiro teve origem com o surgimento das maltas da capoeira em seu território urbano, porém com o advento do Art. 402 “Dos vadios e capoeiras” sua presença se torna fraca, assim, como ocorre em Pernambuco, na cidade de Recife, onde o Código Penal foi aplicado severamente pela polícia. A repressão atingiu graus intensos, quase levando ao fim da capoeira naquele território. A capoeira se manteve forte somente na Bahia, onde sempre possuiu maior número de população negra detentora de raízes culturais afro-brasileiras e Mestres de capoeira, possibilitando, nas décadas seguintes, o surgimento de uma intensa movimentação de praticantes de capoeira. Isso mudou o eixo do território com a maior expressão nacional da capoeira do Rio de Janeiro para a Bahia.

Foi na Bahia, então, que a capoeira conquistou vários adeptos e praticantes, sendo esse Estado considerado o berço da capoeira, devido a muitos dos primeiros grandes Mestres da capoeira (detentores do saber) terem nascido e aprendido capoeira em sua infância nesta região. Com a difusão do ensino da capoeira em territorialidade baiana, aumentou-se o número de praticantes, o que resultou, a partir da década de 1970, no grande movimento de migração de capoeiristas baianos para diversos Estados brasileiros, em sua grande maioria na direção de São Paulo e Rio de Janeiro, buscando melhores condições de vida. Devido a esse fenômeno, começaram a surgir vários grupos de capoeira no Brasil, resultando em uma nova organização espacial da capoeira, também explicando a grande variedade de grupos existente no Brasil atualmente e sua ligação com a capoeira ensinada pelos velhos Mestres da região baiana. Ganham destaque as cidades de Salvador e Santo Amaro, na Bahia, porque a grande maioria dos

detentores do saber cultural da capoeira tem sua origem provinda dessas localidades.

Decorrente ao surgimento da academia de capoeira, está a centralização da capoeira no território baiano, possibilitando o aprendizado e o surgimento de vários discípulos vindos das áreas circunvizinhas e de outras regiões, tanto para estudar na renomada Universidade Federal da Bahia⁴ ou somente para apreender a capoeira, como também se especializar mais com os Mestres que neste espaço ainda habitavam com saber cultural, que a priori migraram dessa região para outras, resultando daí o surgimento de vários grupos organizados sob princípios filosóficos e técnicos não homogêneos, mas todos voltados para o ensino da Capoeira Angola e Regional.

Assim, a forma como a capoeira se encontra organizada no Brasil atualmente é resultado de uma distribuição de grupos, que ditou uma nova ocupação do território nacional com a presença da prática difundida pelo país. Conseguiram manter presença em seus principais centros urbanos e alcançar áreas menos valorizada de comunidades de classe baixa com um caráter desportivo e também social.

Foi também com a variedade de grupos de capoeira pelo território, esses sendo independentes, que surgiram após os anos de 1960 as Confederações, com o objetivo de estabelecer uma organização coletiva comum. Em 23 de outubro, de 1992, houve a fundação da Confederação Brasileira de Capoeira, que, a partir daí, incrementou a prática pelo viés desportivo em todo o Brasil. A capoeira passou a ter uma territorialização jamais vista durante a metade do século XX, que foi impulsionada pelo período técnico-científico-informacional e por toda infraestrutura que o território obteve no final do século, permitindo a capoeira alcançar outros países na América e em outros continentes.

A Capoeira no Período Técnico-Científico-Informacional

O período técnico-científico-informacional é marcado com o início da revolução tecnológica nas ciências, avanço das técnicas e principalmente na informação, pois os lugares passaram a ser conectados em uma rede global, na qual os avanços na rapidez do envio e recebimento da informação revelavam a “Era” da Globalização (SANTOS; SILVEIRA, 2006). Assim, as regiões não estavam mais isoladas internamente, pois se começavam a se intensificar as relações com outras regiões. No território, a infraestrutura dos modais rodoviários predominava no Brasil, usada nos transportes de cargas e no deslocamento da população para outras localidades do país. Tornam-se fáceis a emigração e o deslocamento dos indivíduos pelo território brasileiro. Com os avanços na estrutura de comunicação, resulta uma rede aérea mais eficiente e conectada com o exterior, capaz de cumprir horários exatos. Também é marcado pela mundialização do capital e pelo surgimento do mercado financeiro, a bolsa de valores e o dólar sendo a moeda de transação mundial.

Foi estabelecida a divisão internacional do trabalho, passando as indústrias a buscar regiões onde obtivessem mais exceção de impostos e menos taxas fiscais pelo Estado. Isso causou uma descentralização do centro industrial regional,

⁴ Muitos alunos do Mestre Bimba eram discentes universitários vindos de outras localidades do Nordeste para estudar na Universidade Federal da Bahia – UFBA.

começando a se reterritorializar em diferentes localidades do território nacional, protagonizando a “Guerra dos Lugares”. O Sudeste sempre manteve um centro industrial concentrado, mas com a flexibilidade causada pelo meio técnico-científico-informacional muitas indústrias acabaram se deslocando para outros territórios com melhor vantagens na obtenção da mais valia. A nascente Agroindústria do Centro-Oeste ganhou força, podendo cultivar em qualquer solo, driblando as dificuldades das terras inférteis e encurtando o distanciamento do acesso a reservatórios hídricos para seus cultivos. Isso só ocorreu porque, conforme Santos (1994), a capacidade do homem não é mais simples prolongamentos do seu corpo, isto é, ele representa prolongamento do território, verdadeiras próteses, como podemos observar nos sofisticados aparatos da agricultura irrigada e do Agronegócio. Logo, com o aprimoramento da técnica e da ciência foi possibilitada uma rede de irrigação com dutos conectados e controladas por computadores, ou seja, por meio automático, sem a necessidade do uso de técnicas arcaicas limitadas ao prolongamento do corpo humano ou mesmo a uma grande demanda de força de trabalho.

Dentre essas novas possibilidades técnicas, está o advento da telecomunicação, que possibilitou o surgimento de uma rede conectada por todo o território, permitiu o mais rápido acesso à informação de uma variedade de dados. Foram criadas empresas que são gerenciadas de outras regiões em tempo real e até de outros países, possuindo filiais espalhadas no mundo inteiro, mas controladas unicamente de um lugar, onde mantém seus escritórios centrais. A virada do século XX acarretaria a especialização no uso e na criação de “Softwares”, “Web Site” e o surgimento da rede global de “internet”, que se tornou o principal meio de comunicação de massa na contemporaneidade.

Antes da chegada do novo milênio, empresas financeiras junto da indústria tecnológica voltaram esforços em obter melhores equipamento que funcionassem, sem a limitação binária. Foram gastos milhões de dólares. Porém, decorrente a este fato, surgem sistemas computacionais e máquinas mais potentes com maior capacidade de armazenamento, contribuindo para estabelecer novos paradigmas e formas de uso pela sociedade, que se tornava simpaticamente da rede, além de intensificar a divisão internacional do trabalho. Para Milton Santos (1994),

Quanto mais forte, numa área, é a divisão do trabalho, tanto mais há tendência para esses sistemas técnicos hegemônicos se instalarem. Nesses lugares, é mais eficaz a ação dos motores da economia mundializada, que incluem as instituições supranacionais, as empresas e bancos multinacionais. (SANTOS, 1994, p.117).

Nesse contexto, não podemos negar que as ações contraditórias do capitalismo e do avanço tecnológico sempre estiveram em domínio da hegemonia, privatizando e tirando o acesso com sua busca do lucro extraordinário perante uma ampliação dos meios de produção do capital no território. Porém, surgem os chamados movimentos de massa, grande quantidade de indivíduos indignados com a realidade em que vivem protestam nas ruas em busca de direitos e melhorias. Fazendo uso dos meios amplos de comunicação da rede de “internet”, conseguem movimentar boa parte da população. Com o mesmo caráter de ressurgência, outros grupos menores de indivíduos mostram resistência, produzindo sua música, arte e o próprio meio de expressão, fazendo uso do que

têm disponível das técnicas e tecnologias, como muitas músicas criadas em pequenas comunidades, de gêneros que vão do *rapper* ao ritmo de *funk*. Essas produções musicais, áudio visuais e até filmes documentários ganham as plataformas digitais, levando uma crítica social às demais classes do território, sendo uma nova forma de manifestação cultural e de voz de resistência de uma grande maioria excluída.

Nesse sentido, os grupos de capoeiras que estavam limitados somente à atuação em pequena escala territorial, através de organização internas de suas associações, migraram para outros Estados, criando afiliações, a partir da migração de seus profissionais – academias em novos territórios possuidoras da mesma denominação de grupo e Mestre. Mantém uma forte conexão com o grupo principal, promovendo eventos, que vão de eventos locais a mundiais, campeonatos regionais, nacionais e internacionais; *workshops*, oficinas e confraternizações, e principalmente o Batizado de Capoeira, que é a iniciação de alunos novos na capoeira e a troca de graduação dos mais avançados. Já no século XX, tivemos a emigração de capoeiristas para o exterior, estabelecendo-se em outros países, abrindo uma academia de capoeira filiada à do grupo principal. Isso foi se intensificando ao longo das décadas, resultando na presença da capoeira em mais de 150 países, atualmente. Usufruindo das disponibilidades e acesso, pelo advento das tecnologias de informação, os grupos divulgam a capoeira em várias plataformas digitais e redes sociais. Assim, conseguem alcançar um público muito maior, mantendo forte comunicação, que permite aprimorar a organização interna para eventos e manifestações coletivas com grande número de praticantes.

O período técnico-científico-informacional estabeleceu nova lógica juntamente com advento da Globalização sobre o espaço global, no qual as relações econômicas, políticas e estruturais são determinantes no território. Assim, como os grupos de indivíduos de movimentos de resistência se utilizaram dos mesmos meios técnicos hegemônicos para mostrarem suas ideias através de plataformas digitais, os praticantes de capoeira também usaram e usam de estratégias semelhantes para se organizar em novos territórios, mantendo-se conectados.

Porém, quando analisamos a difusão global da capoeira, é notável o receio dos velhos Mestres detentores do saber na possível perda dos fundamentos da capoeira com essa diversidade espacial de praticantes em outros territórios do exterior, adaptando-se a uma nova cultura e lugar que venha impor modificação aos fundamentos, princípios e respeito que sempre lutaram para preservar. Vale salientar, conforme Santos (2001), quando analisado pelo viés estrutural e econômico, temos a parte perversa dessa globalização fabulosa, que é uma segregação das massas de indivíduos com cada vez menos acesso a coisas básicas de sobrevivência, tais como alimentação, moradia, saúde e até mesmo a própria dignidade.

O Grupo de Capoeira Liberdade na região do Médio Sertão de Alagoas

De início, nos tópicos anteriores, discutimos a reorganização ocorrida no decorrer da história na organização espacial da capoeira no território e como a chegada do período técnico-científico-informacional junto com a globalização influenciou novas possibilidades. Mas, ainda podemos ir mais além ao desvendar particularidade de determinado grupo de praticantes de capoeira em sua

espacialidade no território em determinada região, quando em nossa reflexão destacarmos uma análise mais voltada para uma microrregião, tendo em vista como se aplica a modificação espacial propagada pelo atual período.

Assim, a Associação Cultural de Capoeira Liberdade ou Grupo de Capoeira Liberdade foi legalizada e fundada em 1985, oficialmente, tendo como Presidente Gary José da Conceição e vice-presidente Marly Barbosa Vieira, titulares Mestre Gary e Mestra Marly Malvadeza. A associação é filiada à Federação de Capoeira Desportiva do Estado do Rio de Janeiro, que mantém fortes ligações de herança com a Associação Cultural Bonfim, fundada pelo Mestre Mário Busca-pé, no Rio de Janeiro. A Associação de Capoeira Liberdade possui uma predominância de suas academias na região Nordeste do território brasileiro, podendo ser identificadas no Estados do Ceará, Alagoas e na Bahia, como podemos ver na imagem abaixo, nos quais mantem a sua administração, e onde residem os Mestres presidentes do grupo.

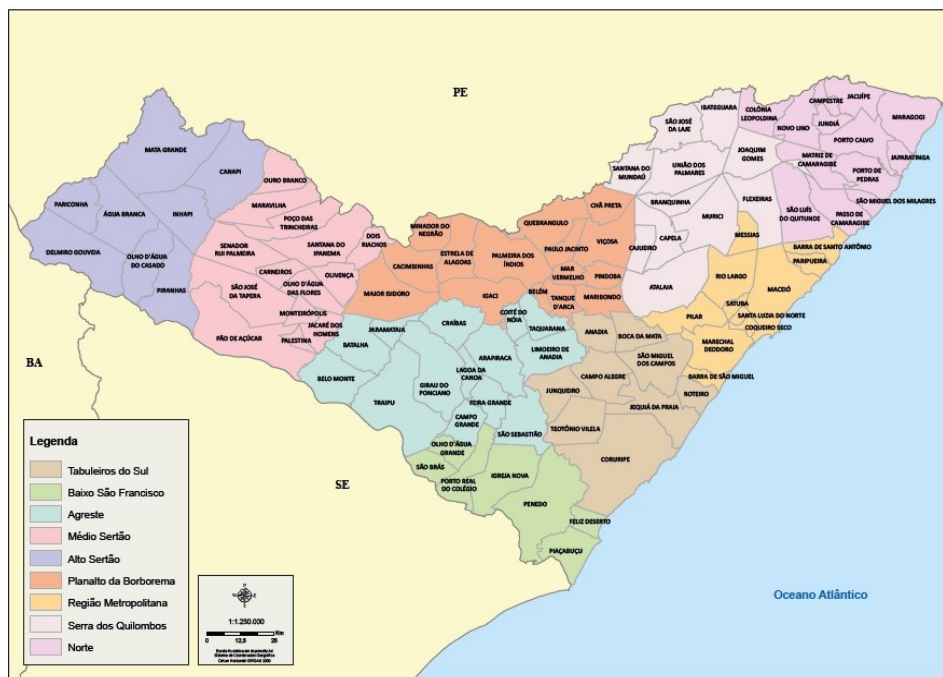
Figura 2: Territórios de predominância do Grupo de Capoeira Liberdade



Fonte: Associação Cultural de Capoeira Liberdade, Site, 2019.

Em Alagoas, está na microrregião do Médio Sertão, que fica localizada no íntimo da Caatinga, indo até o Velho Chico (Rio São Francisco), tendo como centro urbano provedor de serviços a demais municípios a cidade de Santana do Ipanema. Essa microrregião é composta por 14 municípios, como podemos ver no mapa na sequência, que são: Carneiros, Dois Riachos, Jacaré dos Homens, Maravilha, Monteirópolis, Olho D'água das Flores, Olivença, Ouro Branco, Palestina, Pão de Açúcar, Poço das Trincheiras, São José da Tapera, Senador Rui Palmeira e Santana do Ipanema. Tendo uma base econômica na agricultura familiar e agropecuária, possui uma população estimada em 214.987 habitantes, sendo 48,05% residentes nas áreas urbanas da região.

Figura 03: Mapa das microrregiões de Alagoas



Fonte: Modelo de Regionalização para o Planejamento Estadual de Alagoas, 2014.

As academias do Grupo de Capoeira Liberdade estão presentes nas cidades de Santana do Ipanema, Olho D’água das Flores, São José da Tapera, Poço das Trincheiras, Maravilha, Olivença, Monteirópolis e Jacaré do Homens, ocupando mais de 50% de todo o território do Médio Sertão de Alagoas. Nesses municípios, são responsáveis pelo ensino da capoeira, abrangendo tanto a zona urbana como também as áreas rurais, em alguns povoados. O grupo possui uma programação de organização interna, na qual a cada três meses ocorre uma movimentação dos praticantes de capoeira para manifestação cultural em determinada cidade possuidora da academia afilada ao grupo, tendo como objetivo reunir em um lugar só todos os integrantes do grupo da microrregião do Médio Sertão.

Isto é, buscam integralização dos seus praticantes, mobilizando seus componentes para um encontro coletivo em local determinado. O objetivo é mostrar aos habitantes dos municípios o ensino da academia de capoeira, apresentando toda a arte, musicalidade, expressão de sua cultura, além de manter vivo o espírito de resistência perante sua prática. Para este dia, é divulgado em suas plataformas digitais as gravações audiovisuais junto das fotografias do ocorrido, como podemos ver na sequência, que também estarão disponíveis nas redes sociais e páginas de notícias. Os líderes das academias do Grupo de Capoeira Liberdade denominam esse encontro trimestral de “Circuito de Capoeira”.

O circuito de capoeira reúne centenas de praticantes, crianças, adolescentes e adultos. Nesse momento, ocorre a concentração na entrada da respectiva cidade para realizarem caminhada, passando pela avenida principal até chegar na praça central. Em seu trajeto, são apresentados toques e musicalidades da cultura. A parada é na praça central porque é o ponto mais movimentado e de visibilidade pública para realização da manifestação. Neste ponto, realiza-se o aquecimento, o alongamento e uma breve aula demonstrativa, para depois ser formada a roda de

capoeira para jogo, tendo como encerramento o samba de roda tradicional da Bahia.

Figura 4: Circuito do Grupo de Capoeira Liberdade em Olho D'água das Flores - Alagoas



Fonte: O autor, 2019.

Essa aglomeração de vários capoeirista em um local único só é possível por causa do advento do meio técnico-científico-informacional, que possibilita o uso pelos grupos de resistências das redes de comunicação e toda uma infraestrutura capaz de permitir o deslocamento pelo território. O modal rodoviário predominante no Brasil permite o deslocamento pelas rodovias até outras territorialidades circunvizinhas. Todavia, contribui para o escoamento de mercadoria, mas permite em contrapartida um maior fluxo da população. É através do modal rodoviário que o grupo de capoeira se interliga entre si no Médio Sertão de Alagoas e seus municípios. E com o uso das plataformas digitais, como o próprio “Facebook”, são criadas páginas de comunicação nas quais são compartilhadas as informações do evento e as datas de seus acontecimentos no ano, mantendo os integrantes seguidores informados. Atualmente temos o uso da comunicação via o aplicativo celular, com o *WhatsApp*, que tem maior eficiência por possibilitar uma maior interação dos usuários com envio de fotos, áudio, vídeos, *links* e até documentos digitalizados.

Assim, os integrantes do Grupo de Capoeira Liberdade estão usando estes meios de comunicação a cada dia mais na contemporaneidade para se organizarem entre si, em busca de poder conectar seus praticantes, obtendo mais força de manifestação, êxito e continuidade de toda a cultura em seu território.

Considerações Finais

Os meios de telecomunicação que evoluíram na virada do milênio para o atual século XXI vieram possibilitar maior organização entre os praticantes de capoeira e suas respectivas academias espalhadas no Brasil e no mundo. Esses aparatos técnicos, que não se limitam somente à hegemonia, quando nas mãos de indivíduos desfavorecidos socialmente vieram contribuir com a organização interna de sua prática em grupo. São pessoas que se apropriaram dos meios de informação, fortalecendo-se entre si, deslocando-se pelo território, para qualquer ponto desejado, para manifestar a prática da capoeira, comunicando-se através das redes sociais, páginas na *Web* e com as mesmas ferramentas tecnológicas que estabelecem pensamentos globais no espaço resistem, promovendo em seu território ideais contra às contradições sociais, culturais e até preconceito étnico.

Logo, temos como resultado dessa análise reflexiva a difusão do meio técnico-científico-informacional em escala ampla global, e inegavelmente sua influência em uma dada escala local, na qual os lugares que não possuíam acesso a maiores meios técnicos informacional no século XX atualmente se apropriam de tais meios de comunicação e promovem uma organização espacial não hegemônica, capaz de manifestar uma ideia coletiva. Assim, possibilita a maior propagação da cultura em geral, não só da capoeira. Embora existam suas contradições quando não bem analisada criticamente, serve para difundir a fábula do desenvolvimento, como salientava Milton Santos (2001), que sempre acreditou em outro tipo de globalização, uma que não seja tão perversa. Talvez, com essas ressurgências das grandes massas e pequenos grupos de resistências, podemos ainda continuar a acreditar numa possível globalização para todos.

Referências

ACCL. Associação Cultural de Capoeira Liberdade
<http://www.capoeiraliberdade.net.br/>. Acessado no dia 14/08/2019.

ALAGOAS. Secretaria de Estado do Planejamento e do Desenvolvimento Econômico. **Modelo de Regionalização para o Planejamento Estadual de Alagoas**. Seplande. – Maceió: Seplande, 2014.66p.

CAPOEIRA, Nestor. **O Pequeno Manual do Jogador de capoeira**. São Paulo, Ground, 1981.

MENEZES, G. A. J. Ferreira. **A INDÚSTRIA CULTURAL DA CAPOEIRA ANGOLA NA CIDADE DE SÃO LUÍS, MARANHÃO**. Publicação Científica do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal do Maranhão - UFMA - ISSN 0102-3853 São Luís – MA. Revista Cambiassu. Ano XVIII, Nº 4 – janeiro, 2008.

PAIVA, Ilnete Porpino. **A CAPOEIRA E OS MESTRES**. Tese de Doutorado em Ciências Sociais. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN/RN, 2007. 166 f.

REIS, Letícia V. S. **Negros e brancos no jogo da capoeira: a reinvenção da tradição**. São Paulo: USP. Dissertação de mestrado, 1993.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço:** Técnica e Tempo, Razão e Emoção. - 4. Ed. 2. Reimpr - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1994.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização:** do pensamento único á consciência universal. -6ª ed. -Rio de Janeiro: Record. 2001.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, M. L. **O Brasil:** território e sociedade no início do século XXI. – 9ª ed. – Rio de Janeiro: Record. 2006.

IBGE, Diretoria de Geociências: <https://brasilemsintese.ibge.gov.br/territorio/divisao-politica.html>. Acessado as 8:00 horas do dia 13/08/2019.

Submetido em 14-03-2020

Aceito para publicação em 28-04-2020